



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA LUÍSA BOMFIM DANTAS
NIÉDJA DA SILVA SANTOS**

**A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE**

**MACEIÓ
2024**

ANA LUÍSA BOMFIM DANTAS
NIÉDJA DA SILVA SANTOS

**A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).

Orientação: Prof. Dr. Renata Maynart

Maceió
2024

ANA LUISA BOMFIM DANTAS
NIEDJA DA SILVA SANTOS

**A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06/12/2024.

Orientador/a: Prof.. Dr. Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente



RENATA DA COSTA MAYNART

Data: 07/12/2024 20:53:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Renata da Costa Maynart

Presidente

Documento assinado digitalmente



ANA MARIA DOS SANTOS

Data: 07/12/2024 21:07:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a.a. _____(CEDU/UFAL)

Ana Maria dos Santos

2º. Membro

Documento assinado digitalmente



SUZANA MARCOLINO

Data: 17/12/2024 19:22:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Suzana Marcolino

3º. Membro

A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Ana Luísa Bomfim Dantas

email: analuisadantas.10@gmail.com

Niédja da Silva Santos

email: niedja.santos@cedu.ufal.br

Renata da Costa Maynart

email: renatamaynart1986@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir acerca da importância da afetividade no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil e as implicações da prática docente. Como aporte teórico, fundamenta-se nos estudos de Henri Wallon. Entendendo que o ambiente escolar é, depois do ambiente familiar, contexto de desenvolvimento a partir de experiências diversas, este trabalho busca tratar a afetividade como ponto indispensável no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, partindo da perspectiva do adulto, educador de referência, como aquele que encoraja, apoia e cria um ambiente acolhedor e estimulante, uma vez que sua contribuição traz benefícios e potencializa às vivências das crianças. É por meio do afeto, criação de vínculos e acolhimento de suas manifestações emocionais que a criança adquire segurança para se abrir a novas relações, vivenciar experiências, questionar e construir sua identidade.

PALAVRAS - CHAVES: afetividade; educação infantil; henri wallon.

ABSTRACT

This final course paper aims to reflect on the importance of affectivity in the child's development process in early childhood education and the implications for teaching practice. As a theoretical contribution, it is based on the studies of Henri Wallon. Understanding that the school environment is, after the family environment, a context for development based on diverse experiences, this work seeks to address affectivity as an indispensable point in the child's development and learning process, starting from the perspective of the adult, the reference educator, as the one who encourages, supports, and creates a welcoming and stimulating environment, since their contribution brings benefits and enhances the children's experiences. It is through affection, the creation of bonds, and the acceptance of their emotional manifestations that the child acquires the security to open up to new relationships, experience new things, question, and build their identity.

KEYWORDS: affectivity; early childhood education; Henri Wallon.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade tem o poder de influenciar no desenvolvimento comportamental e cognitivo do indivíduo, contribuindo em sua confiança e autonomia, trazendo benefícios a sua saúde mental. Possibilita que o sujeito tenha a capacidade de enfrentar problemas cotidianos com independência, agindo de maneira solidária, respeitosa e centrada.

Sabendo disso, torna-se de extrema importância que o ambiente onde o sujeito está presente desde os seus primeiros passos, iniciando sua jornada social, seja dotado desta sensação. Reconhecer a importância da afetividade no contexto escolar, e na relação professor - criança, torna-se o primeiro passo para um processo de desenvolvimento e aprendizagem de boa qualidade, de modo que, por meio de relações afetivas o acolhimento, o respeito e a troca entre o “eu e o outro” possam de fato acontecer dentro do âmbito educacional, considerando a criança para além de seu aspecto cognitivo, enxergando também suas manifestações afetivas e contextos sociais, facilitando a construção de relações e auxiliando no desenvolvimento infantil.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, tem como aporte teórico e os estudos do teórico Henri Wallon e sua Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa que aborda o conceito de ser holístico e analisa aspectos cognitivos, motores e afetivos de modo indissociável. Para esta finalidade a problemática foi desenvolvida a partir da questão norteadora “Qual a importância da afetividade na educação infantil?”

No contexto educacional é necessário que haja a compreensão da ligação existente entre corpo e mente do ser humano, bem como sua importância para um desenvolvimento significativo, prazeroso e de boa qualidade, modo a compreender que a criança é sujeito integral, portanto, seu desenvolvimento se dá a partir da relação entre aspectos cognitivos, sociais e afetivos, não os enxergando de forma isolada, mas como uma conexão real e fundamental. A partir deste contexto, compreende-se a importância desta temática para refletir a prática docente como oportunidade de proporcionar às crianças experiências que envolvam a afetividade e os demais aspectos do desenvolvimento, uma vez que um ambiente, bem como um educador que não possui um olhar atento e escuta sensíveis para as emoções das crianças e tudo que as envolve acabam por não impulsionar o desenvolvimento integral da criança e inibir que esta possa lidar com com diferentes emoções que colaboram para a sua vida social e sua relação “eu-outro”.

Neste contexto, é indispensável que os espaços de educação infantil devem instigar relações baseadas na concepção de respeito, cuidado e afeto, já que não é possível, dentro da educação infantil, sobrepor o intelectual (cognitivo) ao emocional (afetivo).

Deste modo, a partir das experiências vividas ao longo da graduação em disciplinas que tratam desta temática, bem como a possibilidade de vivenciar a importância da afetividade nas salas de referências a partir do estágio obrigatório em educação infantil, despertou-se o interesse de se aprofundar neste tema. Visando os aspectos mencionados, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da importância da afetividade no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil e as implicações da prática docente. Como objetivos específicos: compreender o conceito de afetividade e sua importância na relação eu-outro nos espaços de educação infantil; refletir sobre o processo de desenvolvimento integral da criança envolvendo aspectos cognitivo, motor e afetivo; discutir o papel docente acerca da afetividade no contexto escolar.

Desse modo, busca-se através deste trabalho, trazer o conceito de afetividade a partir de Henri Wallon de modo a refletir sobre sua importância no contexto escolar, como acolhimento e encorajamento no desenvolvimento da criança, contribuindo como ferramenta essencial para a construção da sua personalidade.

Trata-se, a partir desse referencial teórico de Henri Wallon, analisar artigos e monografias selecionados a partir de uma busca no google acadêmico e no reservatório acadêmico da Universidade Federal de Alagoas que serviram como base para uma melhor compreensão da temática.

A estrutura do presente artigo, a fim de facilitar a compreensão, foi dividida em quatro sessões dispostas na seguinte ordem: 1 – Introdução; 2 - A afetividade e sua importância na educação infantil, sendo esta dividida em dois subtópicos: 2.1 - Conceito de afetividade de acordo com Henri Wallon e 2.2 - Educação Infantil: Espaço de afetividade; 3 - Investigações acerca da importância da afetividade na educação infantil: breve análise contendo este o subtópico: 3.1 - Reflexões acerca dos trabalhos encontrados e 4 - Considerações finais.

2 AFETIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE DE ACORDO COM HENRI WALLON

Henri Wallon foi um estudioso francês, nascido em Paris no período de 1879 –1962. Ao longo de sua carreira de estudos entre filosofia, medicina e psicologia, Wallon trouxe grandes contribuições para a educação, uma vez que em suas pesquisas demonstrava grande interesse no estudo das crianças. Uma dessas contribuições foi a sua teoria sobre a psicologia do desenvolvimento humano que busca compreender o indivíduo como ser completo ou seja, que busca compreender os fatos em sua totalidade, considerando os fatores motor, cognitivo e afetivo como parte constitutiva um do outro, sendo este um dos primeiros estudiosos a trazer a afetividade como ponto importante para o desenvolvimento do sujeito.

No que se refere a afetividade, o teórico Henri Wallon (2007 apud Salla, 2011, p. 01) diz que:

O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A Afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Quando pensamos em afetividade associamos o termo diretamente a ações que envolvem carinho e amor. Wallon em suas reflexões nos mostra que a afetividade se trata de algo que vai além, podendo este ser um fator externo, como algo que nos chame atenção ou alguma atitude do outro, bem como fatores internos de cunho biológico, como a fome, podendo assim nos afetar positiva ou negativamente. Para ele a afetividade é o estágio de desenvolvimento mais arcaico e que aos poucos, através das relações e interações com o outro passa a ser mais racional, sendo essa racionalidade não linear.

O teórico afirma que a afetividade pode se manifestar através de três aspectos, sendo eles a paixão, os sentimentos e as emoções, sendo estas manifestações presentes durante toda a vida do sujeito, evoluindo de acordo com o seu desenvolvimento. Dando um destaque especial para as emoções, uma vez que a mesma possui características que a difere da paixão e sentimentos, pois vem acompanhada de alterações orgânicas.

São sempre acompanhadas de alterações orgânicas, como aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças no ritmo da respiração, dificuldades na digestão, secura na boca. Além dessas variações no funcionamento neurovegetativo, perceptíveis para quem as vive, as emoções provocam alterações na mímica facial, na postura, na forma como

são executados os gestos. Acompanham-se de modificações visíveis do exterior, expressivas, que são responsáveis por seu caráter altamente contagioso e por seu poder mobilizador do meio humano (Galvão, 1995, p.43).

Desse modo, é possível compreender a afetividade como papel importante na vida do sujeito e na construção de suas relações, influenciando diretamente em seus atos e comportamentos, entendendo-a não apenas como uma manifestação isolada, mas sim como um conjunto delas, tornando-se assim parte essencial para o desenvolvimento do sujeito.

Tendo em vista a grande valorização dada por Wallon as emoções, sendo estas facilmente confundidas com a afetividade em si e que, apesar de distintas, são indissociáveis, uma vez que as emoções fazem parte de uma de suas manifestações. Levando isso em consideração, Wallon defende a sua relevância e necessidade no que se refere ao desenvolvimento humano, uma vez que

As emoções são reações organizadas e que se exercem sob o comando do sistema nervoso central. O fato de contarem com centros próprios de comando, situados na região subcortical, indica que possuem uma utilidade; caso fossem desnecessárias não mais teriam centros nervosos responsáveis pela sua regulação. Além disso, se existe um período da vida (o primeiro ano) em que ela é comportamento predominante, certamente ela deve ter uma função específica (Galvão, 1995, p. 41).

Sabendo que as emoções causam efeitos ao outro, podemos enxergá-la como um grande recurso de comunicação ao longo de nossa vida, pois é através dela que conseguimos muitas das vezes expressar sensações que não se faz possível descrever em palavras. As emoções como meio de comunicação se torna um traço mais forte quando falamos sobre crianças, pois ainda não possuem a fala desenvolvida ou desenvolvida por completo para usá-la como meio comunicativo com o outro e com o meio.

Deste modo, é preciso que haja um reconhecimento e compreensão quanto a importância das emoções, pois por meio dela podemos buscar compreender e atender as necessidades do outro, melhorando as relações, criando vínculos e estabelecendo confiança dentro do espaço, utilizando-a como forte recurso e aliado para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, conforme a aquisição de outros recursos, estas manifestações emocionais vão diminuindo, uma vez que é o primeiro recurso de comunicação presente após o nascimento, dando assim lugar a ações mais intelectualmente baseadas, como a fala, abrindo espaços para manifestações mais racionais, melhorando a comunicação com o outro e com o meio. Como ressalta Galvão (1995, p. 28) ao constatar que a

influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas superiores, como a inteligência simbólica.

Ao longo do desenvolvimento, a afetividade vai adquirindo relativa independência dos fatores corporais. O recurso à fala e à representação mental faz com que variações nas disposições afetivas possam ser provocadas por situações abstratas e ideias, e possam ser expressas por palavras (Galvão, 1995, p. 43).

A inteligência, bem como as emoções, é inseparável da afetividade, especialmente quando presentes no contexto educacional. Dessa forma, a afetividade está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento da criança, podendo ser associada ao seu aprendizado, entendendo que afetividade e cognitivo caminham lado a lado, bem como o aspecto motor, contribuindo em aspectos como a formação de sua personalidade, pensamentos, linguagem, etc. Conforme ressalta Mahoney (2005) qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras.

Assim, não é possível definir um limite terminal para o desenvolvimento da inteligência, nem tampouco da pessoa, pois dependem das condições oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito fizer delas (Galvão, 1995, p. 28).

Buscando compreender este conceito de desenvolvimento da pessoa completa, Wallon ressalta o “meio” como circunstância importante para este processo de desenvolvimento, uma vez que o meio traz elementos significativos que podem potencializar a aprendizagem do sujeito a partir das interações entre a criança e o ambiente, dado que estas experiências vividas em ambientes familiares, educacionais, culturais, etc, trazem um enriquecimento intelectual, motor e afetivo que contribuem para o seu desenvolvimento.

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente... O meio não é, portanto, uma entidade estática e homogênea, mas transforma-se juntamente com a criança (Galvão, 1995, p. 27).

Wallon traz em seus estudos da pessoa completa os estágios de desenvolvimento, sendo eles cinco: Impulsivo Emocional de 0 a 1 ano, Sensório-Motor e Projetivo de 1 a 3 anos, Personalismo de 3 a 6 anos, Categorical de 6 a 11 anos e Puberdade e Adolescência de 11 anos em diante. Estes estágios são constituídos por atividades de cunho biológicos e sociais, desenvolvendo assim características específicas para cada estágio. Galvão (1995, p. 28) diz que o ritmo pelo qual se sucedem as etapas é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e

reviravoltas. Cada etapa traz uma profunda mudança nas formas de atividade do estágio anterior.

Durante estas etapas é possível enxergar com mais clareza as manifestações de aspectos afetivos, cognitivos ou motores, de maneira interligada, mas com características marcantes em cada uma de suas etapas. Mahoney (2004, p. 14) ressalta que

Todos os conjuntos funcionais, em suas várias configurações, revelam-se inicialmente de forma sincrética, isto é, o motor, o afetivo e o cognitivo reagem como um todo indiferenciado aos estímulos internos e externos. Aos poucos e exigindo esforço da criança, vão se diferenciando e respondendo de forma cada vez mais precisa, mais clara, mais articulada, mais coordenada, isto é, mais adaptada às solicitações do meio e as intenções da criança (Mahoney, 2004, p. 14).

No que se refere aos aspectos afetivos é notório a presença da afetividade nestes estágios e suas diferentes manifestações ao longo deste processo de desenvolvimento, evoluindo de sua índole mais primitiva para uma mais organizada e esclarecida.

Assim temos, no primeiro estágio da psicogênese, uma afetividade impulsiva, emocional, que se nutre pelo olhar, pelo contato físico e se expressa em gestos, mímica e posturas. A afetividade do personalismo já é diferente, pois incorpora os recursos intelectuais (notadamente a linguagem) desenvolvidos ao longo do estágio sensório-motor e projetivo. É uma afetividade simbólica, que se exprime por palavras e idéias e que por esta via pode ser nutrida (Galvão, 1995, p. 32).

É possível compreender que de acordo com Wallon, os aspectos motores, afetivos e cognitivos fazem parte do processo de desenvolvimento da criança de modo indissociável, compreendendo o indivíduo de modo integral, enxergando-o como totalidade em cada parte deste processo, considerando a importância de cada aspecto para a construção da sua identidade, refletindo em suas ações com o outro e com o meio, sem haver a possibilidade de analisá-los com partes separadas.

É contra a natureza tratar a criança de forma fragmentária. Em cada idade constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades é um único e mesmo ser em contínua metamorfose” (Wallon, 1981, p. 87).

Segundo o teórico, as várias transformações pelas quais a criança passa, exibem características importantes de sua personalidade, influenciando na sua relação com o outro e afetando o meio ao qual está inserida, gerando alguns impactos. Nesta perspectiva, a afetividade é vista como princípio do desenvolvimento, onde as funções de razão e emoção não podem acontecer separadamente. De forma que afetividade e inteligência tornam-se dependentes, com a afetividade influenciando no processo de ensino, e sendo assim afetada pela mesma.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE AFETIVIDADE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (9.394/96), diz que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDB, CAP.II; SEÇÃO II; ART.29- LDB). De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) é assegurado que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas às quais se caracterizou como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Desse modo, podemos compreender que nesses espaços educacionais a Educação Infantil tem como objetivo garantir o desenvolvimento da criança de forma integral, para além da transmissão de conhecimentos, considerando todos os contextos aos quais ela se insere. Sendo assim, sabendo que toda pessoa é afetada pelo meio social ao qual faz parte, percebe-se que a afetividade passa a compor, também, o cotidiano dentro do âmbito educacional, estando ligada ao processo de construção da identidade da criança, tão latente nesta etapa de 0 a 5-6 anos, o que implica em seu desenvolvimento e aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que as creches e pré-escolas devem ter a criança como centro da prática pedagógica e um espaço no qual ela se sinta acolhida e confiante para interagir, além dos adultos, com outras crianças com o espaço físico. Um ambiente estimulante para que possa superar obstáculos e vencer desafios, suscetíveis a erros e acertos, tendo o seu tempo e desenvolvimento respeitados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) em seu 4º Artigo trazem a definição de criança como ser histórico e de direitos, que, em suas interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, além de ser centro do planejamento curricular. (Brasil, 2009)

Nesse sentido, faz-se importante a presença de profissionais na Educação Infantil que consigam compreender e enxergar as crianças em sua totalidade, considerando seus aspectos motores, cognitivos e afetivos, a partir das suas diferentes formas de manifestação, uma vez que na Educação Infantil a criança tem a oportunidade de interagir com diferentes parceiros e enfrentar as complexidades que a relação eu-outro provoca. Desse modo, torna-se necessário um ambiente em que a criança possa se sentir segura, acolhida, respeitada e estimulada, ao tempo que possa exercitar todas as emoções possíveis que a relação com os outros proporciona.

No contexto pedagógico, conseguimos compreender a importância do olhar afetivo a partir do acolhimento do aspecto emocional, tendo as emoções como forte recurso de comunicação com o outro e com o meio, uma vez que seus artifícios intelectuais não estão desenvolvidos o suficiente para serem utilizados de forma plena.

A importância dessas manifestações emocionais coletivas diminui conforme o grupo social disponha de outros recursos (técnicos e intelectuais) para garantir coesão e adaptação ao meio. [...] podemos dizer que a emoção está na origem da atividade intelectual. Pelas interações sociais que propicia, as emoções possibilitam o acesso ao universo simbólico da cultura. Porém, uma vez instaurada, a atividade intelectual manterá uma relação de antagonismo com as emoções (Galvão, 1995, p. 46).

O professor tem um papel de grande importância durante este processo pois é ele quem irá tornar o ambiente preparado para a chegada e permanência da criança. É preciso que o profissional busque agir como um mediador, e, acima de tudo, apoiador, levando em consideração que este exerce o papel de adulto de confiança para a criança e em quem ela se espelha e tem como referências em suas ações.

Em busca desse processo de desenvolvimento e aprendizagem significativos, é preciso destacar a ligação do cuidar e do educar nesses espaços educativos, uma vez que não tem a possibilidade de falar de Educação Infantil sem ressaltar a relação entre ambos e a impossibilidade de dissociá-los.

Ao fazer referência a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, p 36) o documento ressalta a importância do cuidar e do educar, apontando o cuidado como um processo educativo indissociável do educar, envolvendo aprendizagens do contexto familiar e escolar, atrelando à propostas pedagógicas, de modo a ampliar as oportunidades de experiências e conhecimento das crianças. Sendo assim, a BNCC ressalta a necessidade de que os procedimentos pedagógicos

estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças.

É importante compreender o cuidar atrelado ao educar como uma parte importante para a formação da natureza humana, de sua identidade, seja a partir de uma conversa, do momento de rotina, como higienização e sono, de uma palavra de incentivo, etc., e é apenas a partir deste olhar sensível e afetivo que se torna possível enfrentar os desafios diários apresentados no espaço escolar, proporcionando uma relação de troca prazerosa, mas que é permeada por conflitos, ganhos e perdas (WALLON, 2008; MAYNART, 2010).

Ainda nesse aspecto, é preciso destacar a importância do papel e presença da família durante este processo levando em consideração que as primeiras experiências sociais da criança acontecem no ambiente familiar, sendo estas ampliadas para o espaço educacional, principalmente no que se refere às crianças pequenas e bem pequenas uma vez que, ao ingressarem na creche ou pré-escola, estão tendo seu primeiro contato com o ambiente educacional, havendo a necessidade de atrelar as vivências familiares as vivências pedagógicas, de modo a ampliar sua visão de mundo, saindo da imagem do eu para enxergar também o outro.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (Brasil, 2017 p. 40).

O professor tem a importante e desafiadora função de estimular o pensamento autônomo da criança, propor novos desafios, e guiá-los na resolução de conflitos, de modo a possibilitar o interesse contínuo e a participação ativa da criança, função essa, que não se torna possível quando o educador preocupa-se com conteúdos pré-estabelecidos, sem valorizar do sujeito de forma holística, tornando o conhecimento momentâneo e sem finalidade.

Assim como ressalta Almeida (2004, p. 82) o professor precisa ser um arguto, lúcido, constante observador do seu aluno. Observador da criança em cada um de seus domínios funcionais. Deste modo, buscando afetar positivamente, a afetividade permite que o gesto de escutar, sorrir, acolher e respeitar se façam presentes no contexto escolar, tornando-se suficiente para que a criança desenvolva confiança no professor e no ambiente que frequenta, sentindo-se livre do medo, podendo questionar, criar, brincar, etc, sentindo-se à vontade para interagir com o

outro e o com o meio.

3 INVESTIGAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE ANÁLISE

Nesta seção, traremos uma breve análise de artigos e trabalhos de conclusão de curso cuja temática está relacionada ao que aqui é apresentado. Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo muito a dizer sobre nosso percurso de ler e aprofundar nossa compreensão sobre a temática da afetividade na educação infantil.

Buscamos analisar artigos que enfatizem a afetividade na construção do desenvolvimento infantil e a sua importância para a Educação Infantil, com intuito de compreender a importância dela na relação professor-criança no ambiente escolar e de que forma interfere no desenvolvimento da criança.

Destacamos o percurso de levantamentos e estudos bibliográficos enfatizando a afetividade na construção do desenvolvimento infantil, dando ênfase na prática docente e na trajetória educacional, com base na relação professor-criança, tendo em vista que o desenvolvimento e a aprendizagem deve ser tomada por meio das interações sociais. Buscamos através dessas análises, trazer uma percepção da afetividade como acolhimento e motivação para as experiências cotidianas na educação infantil.

A busca inicial foi realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas e pelo Google Acadêmico dentro de um período de seis meses. No total, encontramos dez estudos, dentre eles TCCs e artigos que abordam a temática sobre afetividade, desenvolvimento infantil e relação professor-criança. Procedemos à leitura e análise a fim de embasar a pesquisa, no que resultou na escolha de três artigos com ênfase na temática para serem analisados. Ressaltamos que a escolha foi pelo fato de os três trabalhos serem os que mais se aproximaram da temática.

Nº	TRABALHO	ANO	INSTITUIÇÃO/ REVISTA	AUTORES	OBJETIVO GERAL DA PESQUISA
01	A afetividade no contexto das salas de referência: o que dizem professoras da Educação Infantil	2022	Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal de Alagoas	Jociane Da Silva Ferreira Maísa Da Silva Pereira	Compreender em que medida as relações afetivas no contexto da Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.
02	A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil	2021	Artigo pelo CONEDU: Escola em tempos de conexões Volume 1	Francisco de Assis da Macena Júnior Fabrícia Íris de Arruda Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva	Buscou-se por meio da revisão da literatura refletir sobre o desenvolvimento afetivo da criança nessa fase escolar, através de discussões sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil, identificando as principais conquistas das crianças relacionadas ao uso da pedagogia do afeto.
03	Afetividade na Educação Infantil: O entendimento do educador sobre afetividade na Educação Infantil	2013	Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal de Minas Gerais	Dirlene Raquel Felipe de Oliveira	Identificar qual o entendimento dos educadores sobre a importância da afetividade na educação infantil e as suas práticas, decorrentes deste entendimento, como importantes elementos para mudanças no comportamento das crianças.

Fonte: as autoras (2024).

O primeiro artigo intitulado “*A afetividade no contexto das salas de referência: o que dizem professoras da Educação Infantil*”, escrito por Jociane Ferreira e Maisa Pereira, foi realizado a partir de entrevistas com dez professoras da rede municipal de Maceió - Alagoas, relatando os seus pontos de vista a respeito do tema. Teve como objetivo analisar como as relações afetivas auxiliam no desenvolvimento integral das crianças no ambiente educacional. Baseando-se em teóricos como Wallon, Piaget, Vigotsky, etc, a obra aborda reflexões prévias acerca do papel da afetividade no contexto das práticas pedagógicas na educação infantil para o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos.

O artigo ressalta que foi a partir do surgimento da preocupação com o desenvolvimento intelectual das crianças que se manifestou a necessidade da criação de um espaço focado nele, e para que este desenvolvimento possa ser alcançado de maneira integral, é importante que exista uma relação afetiva proporcionada pela educadora para com as crianças, possibilitando que estas se sintam seguras, acolhidas e confiantes no ambiente em que estão inseridas.

Partindo deste princípio, Ferreira e Pereira (2022) destacam os estudos de Henri Wallon acerca do desenvolvimento infantil, tratando de dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Conhecendo que para Wallon uma criança está envolvida pela afetividade desde o seu nascimento, no contexto de desenvolvimento e aprendizagem é destacada a importância de enxergá-la como ser holístico, não fragmentado, para além de suas vivências pedagógicas, levando em consideração também suas emoções e sentimentos para que haja assim, um desenvolvimento de melhor qualidade, sendo papel do professor buscar trabalhar com as crianças não apenas os aspectos cognitivos, como também psicológicos, afetivos e emocionais, como condição essencial para a construção da identidade do sujeito.

Sendo assim, buscando conhecer o lugar do afeto nas salas de referências, as autoras levantaram questionamentos como “O que é afeto?”, “Como as crianças demonstram afeto?”, “Qual a importância da afetividade na Educação Infantil?”, etc., visando analisar diferentes perspectivas acerca da temática, atrelando teoria à prática, uma vez que as professoras entrevistadas trouxeram suas reflexões com base no que é vivido no espaço escolar.

Foi possível analisar que as professoras entrevistadas trazem a temática da afetividade sempre atrelada às emoções e sentimentos, ressaltando a sua presença no espaço, bem como a importância dela para que as crianças possam se sentir seguras, confiantes e acolhidas,

contribuindo para a criação de vínculos e a construção de boas relações.

O afeto é a acolhida, quando você recebe a criança com amor e com carinho ela vai se sentir bem no ambiente onde está. A criança tendo a extensão do afeto que tem na família aqui na unidade, ela vai se sentir bem mais tranquila (Professora número 2, 2022).

Penso que afeto tem a ver com ser afetado. A partir desse verbo "afetar", no caso das relações humanas, pode ser entendido como um produto da interação, um produto que ocorre a partir da interação do relacionar-se com o outro, dos vínculos que vão sendo criados e vai gerando esse afeto que é esse vínculo. No caso da educação infantil é importantíssimo, porque aí já pegando um pouco de wallon, ele traz isso como importante para o desenvolvimento da criança, a criança ter essa relação com outra criança ou outro adulto formando vínculo, e esse vínculo também é importante para aprendizagem dela (Professora número 5, 2022).

Como exemplo do vínculo criado nos espaços por meio da afetividade, as professoras destacam o carinho demonstrado pelas crianças durante a rotina do dia por meio de gestos e palavras que manifestam prazer em estar em estar com a educadora, bem como no espaço.

Demonstram afeto com carinho expressado por palavras, por um olhar, um abraço, um sorriso, quando me chamam para brincar ou quando me escolhem entre outros profissionais para atendê-los nos momentos de consolo (Professora número 4, 2022).

As crianças demonstram afeto por diversas formas de expressão: pelos olhares, sorrisos, gestos, palavras, oferecendo algo como flores ou desenhos, demonstrando alegria ao estarmos juntos, e às vezes quando vêm para o meu colo durante os momentos nas rodas de conversa (Professora número 1, 2022).

Quando questionadas acerca da importância da afetividade na Educação Infantil, as autoras ressaltam que as educadoras apontam mais uma vez a sua relevância nas relações interpessoais, sendo esta o principal fator para a construção de vínculos entre as crianças, os educadores e o espaço escolar, de modo a garantir um um processo de desenvolvimento e aprendizagem significativo e prazeroso.

Deste modo, as autoras concluem que as professoras destacam a afetividade como ponto de extrema importância na Educação Infantil, reconhecendo os seus benefícios para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que, preocupando-se com o seu desenvolvimento emocional, poderá influenciar no seu bem estar por meio do vínculo criado dentro do espaço escolar, gerando confiança, autonomia, respeito e prazer por aprender, impactando positivamente no processo de aprendizagem.

O Segundo artigo, com o título “*A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil*”, dos autores Francisco Júnior, Fabrícia Arruda e Letícia Paiva,

tem como objetivo analisar acerca do desenvolvimento emocional da criança na educação infantil. Estruturado em seções que discutem sobre a relevância da pedagogia do afeto para o desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil, o trabalho é fundamentado em autores como Vygotsky (1988) e Piaget (1973), no qual partilham do pensamento de que a criança é um ser ativo, alerta e que sempre produz hipóteses sobre o seu meio.

Com o intuito de mostrar o papel importante que o afeto tem no desenvolvimento do ser humano e, em especial, da criança, os autores destacam que a pedagogia do afeto tem a tarefa de unir professores e crianças em uma relação mútua de afetividade que favorece a aprendizagem, não apenas no espaço escolar, como em todos os âmbitos da sua vida. Desse modo, a fim de refletir acerca da relação de afeto entre professor e criança, os autores usaram como metodologia a revisão de literatura. Partindo desses pressupostos, buscam discorrer sobre a educação infantil e seu funcionamento, haja vista que no ambiente escolar a criança vivencia diversas experiências que auxiliam e estimulam o seu desenvolvimento, as quais devem estar atreladas a pedagogia da afetividade, pois como dito no artigo (Junior; Arruda; Paiva, 2021, p. 895) “às crianças que estão inseridas nesse ambiente de aprendizagem também são ensinadas à afetividade pelos diversos funcionários que ali trabalham através de trocas, sejam elas de olhares, de palavras, de objetos.”

Além disso, o trabalho menciona os Estágios de Desenvolvimento Global da criança segundo Piaget (1973), e destaca que o afeto é desenvolvido do mesmo modo que a inteligência ou a cognição, sendo fatores interdependentes, o que nos leva a pensar que o desenvolvimento da criança na educação infantil vai além da aprendizagem intelectual e que todos os estágios devem ser respeitados, com intuito de proporcionar à criança o melhor avanço escolar.

Na escola, para que o aprendizado aconteça de acordo com o nível de amadurecimento cognitivo da criança, é fundamental o entendimento de conceitos da teoria construtivista de Piaget: assimilação, adaptação, equilíbrio e acomodação, para a compreensão do processo de desenvolvimento intelectual da criança (Junior; Arruda; Paiva, 2021, p. 897).

O artigo destaca que é preciso haver uma relação saudável entre professor-criança bem como aborda a questão da afetividade como sendo de suma importância para o convívio social da criança no ambiente escolar e que este deve ser papel do professor desenvolver na sala de referência, como é ressaltado pelos autores:

O professor tem um papel fundamental no elo de aprendizagem, porque quando ele se dispõe a ensinar e os alunos a aprender, os laços afetivos transformam-se numa troca entre ambos, cujos deveres passam a ser prazerosos em se cumprir, e a disposição para aprender

e esclarecer as dúvidas tornam-se estímulos para o professor. (Junior; Arruda; Paiva, 2021, p. 901).

Para concluir o artigo, os autores (p.901). pontuam que a afetividade deve estar presente na educação infantil, haja vista que “ é na educação infantil que acontece o primeiro contato que a criança tem com a instituição escolar” e por isso a criança precisa de carinho, afeto e um ambiente acolhedor para que se tenha um desenvolvimento integral.

Já o artigo *Afetividade na Educação Infantil: O entendimento do educador sobre afetividade na Educação Infantil* de Dirlene Oliveira, busca trazer o entendimento dos educadores sobre as relações afetivas e o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como a sua importância na prática docente, uma vez que sua prática no espaço educativo pode refletir diretamente no comportamento da criança, afetando positiva ou negativamente em seu desenvolvimento. Busca identificar como o professor entende essas relações no espaço escolar, e para tal, a autora se respalda em Dantas (1992), Almeida (1999), Wallon (1995), dentre outros estudiosos.

A autora traz reflexões acerca da importância da valorização dos vínculos afetivos no ambiente escolar, visto que estes vínculos facilitam o convívio e as relações entre o educador e a criança, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento, já que o ambiente escolar vem como uma das primeiras aprendizagens no meio social da criança e uma vez que o professor é visto como uma imagem de referência no espaço. Desse modo, afirma que torna-se importante que esta relação possa afetar a criança de modo positivo contribuindo em seus aspectos sociais, intelectuais e emocionais.

Sendo assim, busca conscientizar os educadores acerca da importância do papel da afetividade no espaço escolar, investindo em uma educação com qualidade humana, manifestando a afetividade por meio do acolhimento e compreensão, de modo a enriquecer as interações, facilitar a comunicação e promover o desenvolvimento de suas potencialidades.

3.1 REFLEXÕES ACERCA DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

Foi possível destacar por meio da análise dos artigos a relevância da afetividade para o desenvolvimento da criança na educação infantil, bem como a importância de enxergar a criança como pessoa completa e não fragmentada dando a devida atenção aos seus aspectos afetivos, motores e cognitivos. As análises evidenciam que a relação professor-criança, quando há afeto,

auxilia e encoraja as crianças, bem como traz benefícios ao longo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem que ultrapassam os muros da escola, como também em todos os ambientes da sua vida (familiar e social). Os estudos apontam que, oferecer um ambiente acolhedor, afetivo e respeitoso no qual a criança sente-se segura para experimentar e interagir com o outro e com o meio, de modo a contribuir com sua autonomia, criatividade, confiança, construção de personalidade, etc., favorece positivamente o futuro da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS ou: reflexões para a prática docente

Tratando-se de prática docente na educação infantil, sabemos que o ambiente educacional é (pode ser) um contexto propício ao desenvolvimento das relações afetivas, as quais contribuem para outros aspectos na vida da criança. O contexto de creche tem um papel fundamental no processo de construção da identidade dos bebês e crianças, tendo em vista que, na maioria das vezes, é o primeiro contato cotidiano destes com outras pessoas para além do seio familiar.

Ampliar as relações sociais ao tempo em que está lidando com sentimentos e emoções muitas vezes, até então desconhecidas, é um desafio para os bebês e crianças. Aos olhos dos adultos este tipo de desafio parece ser algo simples de ser resolvido, mas para as crianças é um passo grande e importante para o seu desenvolvimento, levando em consideração também o contexto em que está inserida, suas especificidades e suas diferentes realidades. Almeida (2004, p.77) diz que os objetivos e necessidades vão variar conforme as condições de vida de que a criança dispõe. É responsabilidade do adulto, e principalmente do educador, adequar o meio escolar às possibilidades e necessidades infantis do momento.

Deste modo, algo que pode trazer empolgação e alegria para uma criança, pode ser motivo de medo para outra. Cada uma delas tem uma maneira de lidar com a mesma situação, e enxerga e vive a mesma experiência de maneiras diferentes, sendo assim, faz-se importante que o ambiente escolar e os profissionais ali presentes estejam preparados para lidar com as diferenças de cada criança, atentando para as especificidades de cada uma delas.

A ideia de uma personalidade que se forma isolada da sociedade é inconcebível para a perspectiva walloniana, segundo a qual é na interação e no confronto com o outro que se forma o indivíduo. Wallon considera, portanto, que a educação deve, obrigatoriamente, integrar, à sua prática e aos seus objetivos, essas duas dimensões, a social e a individual: deve, portanto, atender simultaneamente à formação do indivíduo e à da sociedade (Galvão, 1995, p.64).

Por isso que a teoria da pessoa completa, no qual traz a criança como ser holístico, dando importância a seus aspectos motores, cognitivos e afetivos do estudioso Henri Wallon é uma contribuição de extrema importância para a educação, pois a partir dela conseguimos enxergar a criança como ser completo, para além de seus aspectos cognitivos. A presença deste olhar em um espaço de referência é importante para que o professor consiga analisar, compreender e intervir, ampliando as oportunidades e experiências das crianças.

No que se refere ao aspecto afetivo, ao qual este trabalho tem como ponto principal, foi possível compreender a partir das análises feitas acima a importância que sua contribuição traz para o desenvolvimento da criança dentro e fora do espaço escolar, em virtude que a afetividade e suas manifestações (sentimentos, paixão e emoções) estão presentes durante todo este processo de desenvolvimento, sendo modos de comunicação com o meio e com o outro após o nascimento, persistindo desta maneira até a conquista da fala, acompanhando a sua mudança de estágios de desenvolvimento até que possa ser substituída por manifestações mais racionais, dando espaço para o cognitivo.

Ao pensarmos a partir deste ponto de vista, conseguimos concluir que quando o ambiente não está preparado para lidar com as diferentes manifestações predominantemente emocionais dos bebês e crianças, terão isto impacta negativamente na vida da criança, visto que será um ambiente no qual ela não se sente segura, confiante e estimulada. O acolhimento destas manifestações nos espaços de referência é de extrema importância pois contribuirá diretamente para a formação da identidade da criança, contribuindo para a que se tenham sujeitos emocionalmente mais saudáveis, comunicativos, confiantes e autônomos.

Deste modo, o professor tem um papel de grande relevância durante este processo, reconhecendo que as suas atitudes irão interferir positiva ou negativamente na vida da criança. O educador de referência deve verdadeiramente reconhecer e compreender este conceito de afetividade proposto por Wallon, buscando trazer este olhar afetivo para seu espaço de referência, em como em suas relações neste espaço.

Galvão (1995, p. 73) ressalta que os adultos são bem menos frequentes às crises emocionais, pois esses possuem mais recursos para o controle das emoções. O professor como pessoa adulta, deve buscar meios de conduzir os momentos que acontecem no ambiente de modo racional, direcionando a criança por meio do respeito e acolhimento destas emoções, permitindo e incentivando a liberdade de expressão do sujeito, investigando a melhor maneira de lidar com suas

possíveis crises emocionais, lembrando-se sempre que as suas atitudes, como docente, imagem de referência, terão reações e consequências diretas no outro.

Desta forma, podemos concluir que a teoria da pessoa completa e o conceito de afetividade de Henri Wallon trazem grandes contribuições para o processo educativo, beneficiando o desenvolvimento e aprendizagem da criança de modo integral. Reconhecendo a importância do papel do professor na sala de referência, bem como a sua relevância e colaboração direta com a formação da identidade destas crianças. Sendo assim, é importante que o professor busque exercitar este olhar afetivo em suas relações entre professor-criança, permitindo-se ser afetado, bem como afetar positivamente, criando vínculos baseado em respeito, carinho, acolhimento, etc, buscando enxergar este processo educativo com mais significância, não resumindo a criança a seu aspecto cognitivo, mas enxergando-a como ser completo e de direitos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERREIRA, J. S.; PEREIRA, M. S. **A afetividade no contexto das salas de referência: O que dizem professoras da educação infantil?** Centro de Educação/Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Ago. 2022.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

JÚNIOR, Francisco De Assis Da Macena et al.. **A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01...Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82040>>. Acesso em: 04/08/2023

LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975. OLIVEIRA Dirlene Raquel Felipe de. **Afetividade na Educação Infantil: O entendimento do educador sobre afetividade na educação infantil**. Monografia (Especialização em Docência Infantil). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 23/04/2024

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: 70, 1981. São Paulo: Martins Fontes, 2007.